HISTÓRIA DO 21º GRUPO DE ARTILHARIA DE CAMPANHA MONTE BASTIONE E DE SEU ANTECESSOR NA FEB

Quartel do 21º Grupo de Artilharia de Campanha Grupo Monte Bastione

Cláudio Moreira Bento, Israel Blajberg e Camila Karen Renê.

1º Volume

CLÁUDIO MOREIRA BENTO
ISRAEL BLAJBERG
CAMILA KAREN RENÊ

HISTÓRIA DO 21º GRUPO DE ARTILHARIA DE CAMPANHA MONTE BASTIONE

E DE SEU ANTECESSOR NA FEB

VOL. I

2024

Revisão dos originais
Cláudio Moreira Bento
Camila Karen Renê

Capa
Camila Karen Renê com orientação do autor Cel Cláudio Moreira Bento

láudio Moreira et Israel Blajberg et Camila Karen Renê. Histó
rupo de Artilharia de Campanha Monte Bastione e de seu
essor na FEB. / Cláudio Moreira Bento. Resende: 2024. v. 1 p

a do 21º Grupo de Artilharia de Campanha Monte Bastione e
ntecessor na FEB. I. Título.

HISTÓRIA DO 21º GAC GRUPO MONTE BASTIONE

SUMÁRIO

PREFÁCIO DO COMANDANTE DO 21º GAC

Do Comandante do 21º GAC Grupo Monte Bastione Tenente-Coronel César Bonfim Menine Camelo Prodóscimo

Este livro em 2 volumes é o resultado de uma campanha para o resgate histórico do 21º GAC), e de seus ancestrais nos campos de batalha do dentro do Brasil, como no exterior do Brasil, onde esta Unidade fez história em diversos conflitos em seus quase 3 três séculos de existência, nunca sendo vencida, sendo seu estandarte triunfante pelas campanhas participantes. A Historia do 2 G1ºGAC divida em 2 volumes O 1ª **a História do 1º GAC e de seu antecessor na FEB** e o 2º **A Historia do 21 º GAC através suas unidades antecessoras, segundo Cel Paulo Cesar de Castro em seu ensaio incompleto História do 21GAC Monte Bastione.** Ambos testemunho de valor e coragem de brasileiros, de ontem, os quais derramaram sangue e suor para defender a honra da nossa Nação, garantindo o amanhã para gerações vindouras. Sem dúvida, foi importante a contribuição da Academia de História MilitarTerrestre doBrasil (AHIMTB Marechal Joâo Batista de Matos , na figura do Historiador e Pensador Militar Veterano Cel Eng e EM Coronel Cláudio Moreiraa Bento caminhando para seus 93,anos cujo alentado curriculo cultural síntetico figura ao final .Sem esquecer o historiador e pensador militar o Veterano Ten R2 de Artilharia Israel Blajberg que resgatou a História de Crupo antecessor do 21ºGAC na FEB cujo rico curriculo cultural sintético tambem figura ao final deste livro .Foi fundamental a contribuição destes 2 historiadores para o andamento desta obra, e concretização do sonho deste comandante do 21ºGAC. Projeto inicialmente idealizado pelo pelo saudoso Coronel Paulo César de Castro, quando do comandava o 21º GAC. Foi importante a iniciativa do Gen Ex

Castro, lançamento da pedra fundamental para esta 1ª Edição - **“**História do 21º Grupo de Artilharia de Campanha – Grupo Monte Bastione” – agora sendo editada no 2º volume desta obra e aperfeiçoada pelos distintos historiadores convidados, com o concurso importanteda jovem Camila Kares Renê constituindo em precioso livro em lições da Artilharia, na História Militar do Brasil.Para tanto, foi estabelecida uma Comissão de Editoração do livro histórico do 21º GAC, responsável pela construção de uma obra robusta ilustrada e fidedigna a altura da importância desta missão. Foi assim, que por meio desta iniciativa de editoração do livro histórico do 21º GAC, é lançada uma pequena contribuição que podemos prestar ao Exército Brasileiro e memória do nosso país, de seus artilheiros do 21º GAC e antecessores em prol da restauração do culto de seu glorioso passado. É importante a nossa consciência histórica, que reforça a cada passo, nossa honestidade de propósitos e, sobretudo, o nosso patriotismo e amor pelo Brasil.Em nome dos artilheiros do passado,do presente e do futuro,discípulos do de Marechal Mallet,agradeço a todos aqueles que participaram do esforço no sentido de resgataram memórias de perenizar personalidades militares e eventos ligados à Artilharia Brasileira, permitindo descrever a evolução de nossa Organização Militar decana das unidades de Artilharia no Brasil.Em especial **pelo**s distintos historiadore militares convidados.A obra incompleta do Coronel Paulo Cesar está estruturada cronologicamente, seus capítulos realizam a menção desde a unidade de criação pelo Rei Dom João V,por carta Régia em 16 de abril de 1736, estabelecendo o **Corpo de Artilharia do Rio de Janeiro – “Terço de Artilharia”** que tinha como finalidade guarnecer as fortificações que defendiam a entrada da Baía de Guanabara, tendo o 21º Grupo de Artilharia de Campanha deles herdado as mais honrosas tradições da Arma de Artilharia.Trabalho que o historiador Cel Bento sintetizou e ilustrou.

Motivo de orgulho para as gerações de artilheiros que por aqui passaram, foi o pioneirismo exercido por José Fernandes Pinto Alpoym no ensino dos misteres da Artilharia, através de seu tratados intitulado **Exame de Artilheiros**, primeiro livro escrito no Brasil,e mais seu **Exame de Bombeiros** tendo Alpoym exercido, ainda, as funções de 1º Subcomandante e 2º Comandante do **Corpo de Artilharia do Rio de Janeiro** e vários pioneirismos que o Cel Bento evoca.Ao longo de quase 3 séculos de história, o Grupo de Artilharia sofreu profundas transformações e assumiu denominações diversas, tendo participação destacada em importantes momentos históricos, como: a Guerra Guaranítica, a Guerra contra Artigas(1816), a Guerra dos Farrapos(1835 -1845),Guerra contra Oribes e Rosas (1851 – 1852), o Cerco a Montevidéu, a Guerra Civil Uruguaia, conflito da Tríplice Aliança (1864-1870), a Proclamação da República, Repressão à Revolta na Armada, a Campanha de Canudos e a Segunda Guerra Mundial(1944-1945).

Em dezembro de 1824, é transformado em **1º Corpo de Artilharia de Posição,** posteriormente, é transformado em **1º Batalhão de Artilharia a Pé (1º BtlArt Pé)** no ano de 1839, com a missão de guarnecer os fortes e fortalezas da Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro. Com esta denominação, participou ativamente da campanha contra ORIBE e ROSAS, do cerco a MONTEVIDÉU e da Guerra do PARAGUAI em memoráveis batalhas como RIACHUELO, TUIUTI, HUMAITÁ e ANGOSTURA, entre outras. Durante toda a Campanha da Guerra do Paraguai, o 1º BtlArt Pé era OM subordinado diretamente à 17ª Brigada de Artilharia (17ª BdaArt), atual AD/3 (Cruz Alta/RS) .GU que o coronel Bento publicou com parceiros e foi reeditada com a participação deste comandante do 21ºGAC quando integrava o EM da AD/3 , que foi um Grande Comando de Artilharia criado em 1866, tendo seu primeiro comandante o Brigadeiro Gurjão (oficial este morto em decorrência de ferimentos na Batalha de Itororó),e seu segundo comandante o Marechal Mallet. Livro que se encontra disponivel na **História do Exercito no Rio Grande do Sul** bem como a a História da AD/6 e de toda a Artilharia do Exercito Rio Grande do Sul, disponíveis em livros do Projeto História do Exercito no Rio Grande do Sul escritos pelo Cel Bento e parceiros

Em 1874, a OM é transformada em **2º Regimento de Artilharia a Cavalo (2º RACav)**, no qual o lendário Marechal Rondon prestou seus serviços ainda como soldado amanuense.

Em 1888 passou a denominar-se **2º Regimento de Artilharia de Campanha (2º RAC)**. Auxiliou a debelar a Revolta na Armada, e sua 4ª Bateria, sob o comando do Capitão Salomão da Rocha, foi heroicamente sacrificada na Campanha de Canudos.

Vultos ilustres da história militar brasileira fizeram parte da trajetória vitoriosa desta tradicional Organização Militar de Artilharia do nosso Exército, cabendo-se destacar:

- Marechal **DEODORO DA FONSECA**, Comandante do 1º Batalhão de Artilharia a Pé; Marechal **FLORIANO PEIXOTO**, Marechal **BITENCOURT**, General **TIBÚRCIO**, General **DIONÍSIO CERQUEIRA** e Tenente Coronel **VILAGRAN CABRITA**, oficiais subalternos no 1º Batalhão de Artilharia a Pé;- Marechal **TROMPOWSKI** e Marechal **HERMES DA FONSECA**, praças no 1º Batalhão de Artilharia a Pé;- Marechal **RONDON**, praça no 2º Regimento de Artilharia a Cavalo;

- Capitão **SALOMÃO DA ROCHA**, oficial intermediário no 2º Regimento de Artilharia de Campanha E o Brigadeiro **ANTONIO TIBÚRCIO FERREIRA DE SOUZA** que ingressou como soldado no1º Batalhào de Artilharia a Pé do qual comandou parte inclusive embarcado em canhoneira na Batalha naval de Riachuelo.Personagens que oCel Bento evoca em seu livros digitais disponíveis em Personalidade em seu rico site www.ahimtb.org.br e no Google.

Em junho de 1908, transformou-se no **1º Regimento de Artilharia Montada (1º RAM)**, denominação sob a qual se fundiriam as linhas do Corpo de Artilharia e do Campinho (então 20º Grupo de Artilharia de Montanha).

Capítulo à parte na história do 21º Grupo de Artilharia de Campanha resgatada escrita pelo historiador e Pensador militar Israel Blajberg. o heróico **II/I Regimento de Obuses Auto-Rebocado (II/I ROAuR)**, originário do Forte de Nossa Senhora da Glória do Campinho e participante da campanha vitoriosa da Força Expedicionária Brasileira nos campos da Itália, deflagrada após o torpedeamento de navios mercantes na costa brasileira, dentre estes os navios **Baependy** e **Itagiba,** em agosto de 1942.

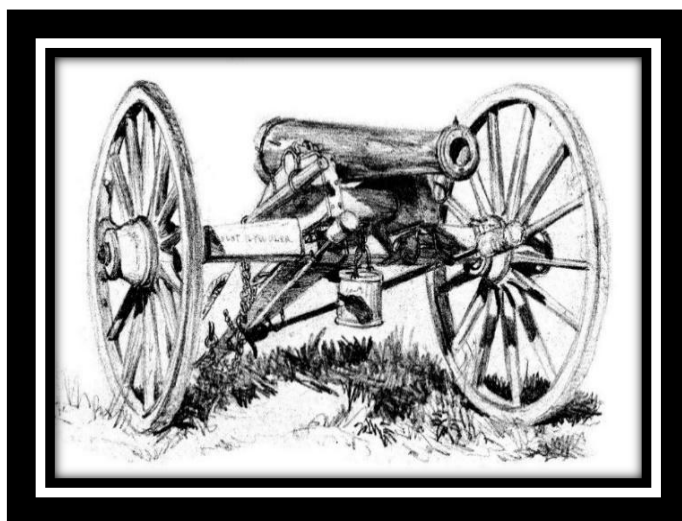
O **II /I Regimento de Obuses Auto Rebocado**, integrante da Força Expedicionária Brasileira, é herdeiro direto da Linha do Campinho. Iniciado em 1908, com a criação do 20º Grupo de Artilharia de Montanha.

Participou da Campanha da Itália na II Guerra Mundial, tendo disparado primeiro tiro de Artilharia Brasileira em território europeu, no dia 16 de setembro de 1944, sob o sopé do Monte Bastione,. Evento marcante para a FEB e que até hoje é rememorado como prefácios dos feitos da Artilharia brasileira nos campos de batalha da II Guerra Mundial, sendo seu desfecho glorioso ante as forças do Eixo, em defesa dos ideais de "liberdade e democracia" no mundo.

Em 1972, o Grupo recebeu a denominação atual (21º GAC), ocupando, em 1976, as instalações do extinto 1º Grupo de Canhões Automáticos Antiaéreos (1º GCanAuAAe 40), no bairro imperial de São Cristóvão, nas proximidades da Quinta da Boa Vista. Em 1978, recebeu a denominação histórica de ***"*****Grupo Monte Bastione*****",*** eternizando a epopeia protagonizada pelo então II/I Regimento de Obuses Auto-Rebocado.Finalmente, em 2005, dando continuidade ao processo de reestruturação da Força Terrestre, o 21º GAC foi é transferido para a cidade de Niterói/RJ, ocupando as instalações históricas do "Forte Barão do Rio Branco', "Forte de São Luís", "Forte do Pico" e "Forte Imbuhy",História que o Cel Bento resgatou bem como a da Artilharia Anti Aérea e do rico ensaio do coronel Paulo Cesar de Castro e reproduziu a História do Artilharai de Posição e sintetizou e ilustrou as Histórias dos 1ºBatalhão de Artilharia Pé,do 3ºRegimento de Artilharia a Cavalo e do Regimento de Artilharia de Campanha e publicou o curriculo cultural do Gen Ex Paulo Cesar que publicou em seu livro digital **Historiadores militares do Exército falecidos** que contribuiram para a História Militar do Brasi**l,**disponível em Personalidades no site do Cel Bento www.ahimtb.org.br e no Google E Também sintetizou numa só a bibliografia dos vários capítulos do ensaio do coronel Paulo Sérgio.

Neste contexto, não sem justo motivo o **Estatuto dos Militares** indica como manifestação essencial do valor militar, entre outros, o culto das tradições históricas. Reforça-se esta ideia na atual Missão e Visão de Futuro

do Exército Brasileiro, quando na síntese dos Deveres, Valores e Ética é evocado o Patriotismo, “amor à Pátria – História, Símbolos, Tradições e Nação...”. O estudo da História e, principalmente, da História Militar são as ferramentas usadas pelos exércitos segundo o Cel Bento “para desenvolverem a instrução dos quadros e tropa e ensino de seus quadros e o Patrimònio Histórico e Cultural Desta forma, é oferecido ao público em geral, docentes, pesquisadores, historiadores, estudantes, uma base para a compreensão do passado e do presente. É oferecido aos militares uma rica fonte para a percepção dos valores morais e éticos que identificam, historicamente, o soldado de Caxias e o aproxima da sociedade brasileira “que ele pacificou em D.Pedrito –RS em 1º de março de 1845 depois de 13 anos de lutas internas entre irmãos brasileitos,” segundo ainda o nosso Cel Bento em seu livro **Duque de Caxias o patrono do Exército Brasileiro.**mandado publicar pelo Exército como sua contribuição às comemorações do Bicentenário da Intependência.E obra disponível no Google.Para finalizar, este comando agradece a jovem Camila Karen Renê a feitura das expressivas e belas capas dos 2 volumes desta História do 21º Grupo de Artilharia de Campanha Monte Bastione, meu sonho realizado bem como **o** do saudoso Gen Ex Paulo Cesar de Castro.

Tenente-Coronel Art QUEMA César Bonfim Menine Camelo Prodóscimo,Comandante do 21º Grupo de Artilharia de Campanha

Agradecimentos

Aos Oficiais que estiveram à frente desta histórica e tradicional Unidade de Artilharia, seus eternos comandantes, artilheiros de escol, que mantiveram a chama intensa de virtudes e valores militares, nestes quase três séculos de existência do 21º GAC. Ao Gen Ex Castro (in memoriam), oficial ilustre, de extrema cultura e de alto conhecimento da história militar (precursor da pesquisa histórica desta obra). Também deve ser mencionado o esforço depreendido do Gen Bda Sibinel, o qual lançou pedra fundamental para a concretização desta 1ª Edição, bem como o Gen Bda Batouli, eterno Comandante do 21º GAC e profundo colaborador desta obra. Ao Maj Ricardo Luis,atualSubcomandante do 21º GAC e a todos os integrantes da Comissão de Editoração do Livro Histórico do 21º GAC, em especial ao Cel Bento (Emérito Historiador brasileiro)… obrigado pela intensa colaboraçãoprestada na pesquisa, levantamento de dados, nofornecimentodo Registro Histórico e fotografias dos Ex-comandantes, na redação dos textos, revisão e diagramação. Não podem ser deixados de mensão, os integrantes desta Organização Militar, dos oficiais aos praças… de alguma forma direta e indireta colaboram para preserver as mais caras tradições da Artilharie e manter o legado de honra e glória dos militares do então Corpo de Artilharia do Rio de Janeiro – “Terço de Artilharia”, criado em 1736. Não poderia deixar de agradecer o Arquivo Histórico doExército pela presteza no fornecimento dos documentos necessários ao trabalho de pesquisa epelo zelo na conservação do rico acervo coletadonos 200 anos de existência, desde que foi criado,em 7 de abril de 1808, como Real Archivo Militar,imprescindíveisparaaediçãodestaobra e preservação da memória do Exército.

CAPITULO 1

Pelo coautor Veterano Cel Eng EM Claudio Morreira Bento

21º GRUPO DE ARTILHARIA DE CAMPANHA

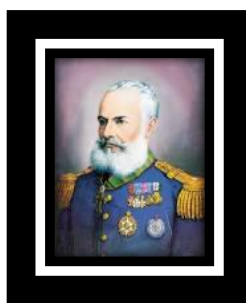
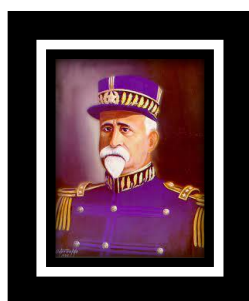
(Grupo Monte Bastione)

Histórico

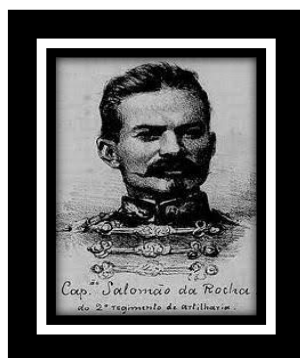
Sediado em Niterói, o 21º GAC tem origem no corpo de Artilharia do Rio de Janeiro de quem herdou as mais honrosas tradições da Artilharia de Campanha. Sua história reúne três linhas denominadas: "Linha de Campinho", "Linha do Corpo de Artilharia" e "Linha de São Cristóvão".

Em 16 de abril de 1736 foi criado o Corpo de Artilharia do Rio de Janeiro, marco inicial do 21º GAC, denominado Regimento de Artilharia do Rio de Janeiro, em 1765.

Em dezembro de 1824, é transformado em 1º Corpo de Artilharia de Posição e em 1839, em 1º Batalhão de Artilharia a Pé, com a missão de guarnecer os fortes e fortalezas da Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro.

Com esta denominação, participou da campanha contra ORIBE e ROSAS, do cerco a MONTEVIDÉU e da Guerra do PARAGUAI em memoráveis batalhas como RIACHUELO, TUIUTI, HUMAITÁ e ANGOSTURA, entre outras.
O 21º Grupo de Artilharia de Campanha é orgânico da 2ª Brigada de Infantaria Motorizada, a quem deve estar em condições de prestar apoio cerrado e contínuo,
Vultos ilustres da História Militar Brasileira integraram o 1º Batalhão de Artilharia a Pé, cabendo-se destacar:

Este coautor Cel Bento os estuda em seus 8 livros digitas disponíveis em Personalidades em seu site www.ahimtb.org.br e no Google Marechal **TROMPOWSKI - Patrono do Magistério do Exército; Marechal MANOEL DEODORO DA FONSECA em História de um Soldado,** Marechal **FLORIANO PEIXOTO, Marechal Floriano Peixoto Consolidador da República** Marechal **HERMES DA FONSECA denominação histórica da 1ª Região Militar, Marechal Hermes Ernesto da Fonseca em Marechal Hermes Ernesto da Fonseca,** Marechal **BITENCOURT em o Patrono da Intendência Marechal Patrono do Serviço de Intendência Marechal Carlos Machado Bitencourt,** Brigadeiro **SEVERIANO DA FONSECA irmão do Marechal Deodoro da Fonseca em Marechal Severiano da Fonseca em Marechal Severiano da Fonseca e Barão de Alagoas e** Ten Cel **VILAGRAN CABRITA patrono da Arma de Engenharia em Sesquicentenário da morte em a ação doTen Cel João Carlos de Vilagran Cabrita, e Marechal Antônio Tibúrcio Fereira de Souza Pereira.**

Marechal Cândido Mariano Rondon que este autor estuda em Personalidades no meu site www.ahimtb.org.br como o patrono da Arma de Comunicações do Exército.

Em 1874, no 2º Regimento de Artilharia a Cavalo, no qual o lendário Marechal RONDON prestou seus serviços ainda como soldado amanuense.

Capitão Salomão da Rocha, herói de Canudos, lembrando trecho de uma canção "abraçado ao canhão morre o artilheiro em defesa da Pátria e da Bandeira", se não

me falha a memória, a caminho dos 93 anos. Salomão da Rocha é denominação histórica do 5º GACAP em Curitiba -Paraná

Em 1888 passou a denominar-se 2º regimento de Artilharia de Campanha. Auxiliou a debelar a revolta da Armada, e sua 4ª Bateria, sob o comando do Capitão SALOMÃO DA ROCHA, foi heroicamente sacrificada em Canudos.

Em junho de 1908, transformou-se no 1º Regimento de Artilharia Montada, denominação sob a qual se fundiriam as linhas do Corpo de Artilharia e do Campinho.

O II /I Regimento de Obuses Auto Rebocado, integrante da Força Expedicionária Brasileira, é herdeiro direto da Linha do Campinho. Iniciado em 1908, com a criação do **20º Grupo de Artilharia de Montanha**. Participou da Campanha da Itália na II Guerra Mundial, tendo dado primeiro tiro de Artilharia Brasileira em território europeu, no dia 16 de setembro de 1944, do sopé do Monte Bastione. Participou das memoráveis campanhas de CAMAIORE, TORRACIA, MONTE PRANO, MONTE CASTELO, MONTESE, entre outras.

Em 1946 foi criado o 1º RO 105, ao qual se subordinam os Grupos Da Camino (atual 21º GAC) e Levy Cardoso (atual 1º GAC AP de Selva), ambos febianos. Em 1972 cria-se o 21º GAC que recebeu, em 1978, a denominação histórica de Monte Bastione que eternizou a epopéia do então II/I ROAuR nos campos de batalha da Itália.

Transferido em 1977 para o bairro imperial de São Cristóvão, nas proximidades da Quinta da Boa Vista, o 21º GAC sedia em seu histórico aquartelamento a 21ª Bia AAAe.

Tanto ao 21º GAC quanto à 21ª Bia AAAe foi legado, em 1987, a guarda do acervo histórico e das tradições do 1º GAAAe pelo qual o 21º GAC cultua a história da Linha de São Cristóvão, cuja origem remonta à Bateria de Obuses da Brigada Estratégica criada em 1908.

Subordinado à Artilharia Divisionária da 1ª Divisão de Exército (AD/1), em 05 de janeiro de 2006, o 21º GAC ocupa as instalações seculares dos fortes: Barão do Rio Branco, São Luis, Pico e Forte Imbuhy, todos sediado na cidade de Niterói (RJ).

HISTÓRICO DO FORTE BARÃO DO RIO BRANCO

Não há registros precisos sobre a época da construção do Forte da Praia de Fora (hoje denominado Forte Barão do Rio Branco), no entanto, tudo indica que a mesma ocorreu juntamente com o estabelecimento da Bateria de Nossa Senhora da Guia, no ano de 1567, na Ponta de Santa Cruz, tendo sido erguida para proteger o flanco daquela posição. Entretanto é

certa sua participação durante as incursões dos piratas franceses em 1710 e 1711. No ano de 1887, o Forte era artilhado com 24 canhões de bronze portugueses e dois canhões “à barbeta”, fabricados na Inglaterra. Estes dois últimos permanecem em posição até hoje no Pátio do Forte. Este coautor Cel Bento aborda a História do Barão do Rio Branco em seu livro Digital **Barão do Rio Branco um diplomata com alma de soldado.** Disponível em seu site www.ahimtb.org.br e no Google.

ETERNOS COMANDANTES DO 21º GAC GRUPO MONTE BASTIONE

Eternos Comandantes do Grupo Monte Bastione

CEL SÉRGIO MÁRIO PASQUALI
Inicio: 01 de janeiro de 1977
Término: 13 de janeiro de 1978

CEL NIVALDO PINHEIRO PINTO
Início: 13 de janeiro de 1978
Término: 24 de janeiro de 1980

CEL ÉDISON BELTRÃO DE MEDEIROS
início: 24 de janeiro de 1980
Término: 30 de abril de 1980

CEL RICARDO PEREIRA DE MIRANDA
início: 15 de maio de 1980
Término: 20 de janeiro de 1982

CEL HÉLIO DE VASCONCELOS LINHARES
início: 20 de maio de 1982
Término: 25 de maio de 1984

CEL WALTER GOMES DE BRITO FERNANDES
Início: 25 de maio de 1984
Término: 23 de janeiro de 1987

CEL LICINDO NUNES DE MIRANDA FILHO
Início: 23 de janeiro de 1987
Término: 30 de janeiro de 1989

CEL NILSON SILVA
Início: 30 de janeiro de 1989
Término: 30 de janeiro de 1991

CEL PAULO CESAR DE CASTRO
Início: 30 de janeiro de 1991
Término: 28 de janeiro de 1993.

Foi quando ele escreveu o precioso documento História do 21º GAC Grupo Monte Bastione no qual não conseguiu escrever a **Historia do 21ª GAC** que este coautor Cel Bento realizou, nem a història de seu antecessor na FEB, a qual o coautor Ten R2 Art Israel Blajberg realizo. Mas seu precioso documento foi utilíssimo para sintetizarmos a história das unidades que anteceram antes do Grupo da FEB o 21º GAC Monte Bastione. Tambem fizemos o Curriculo Cultural do Gen Ex Paulo Cesar de Castro o qual retiramos de nosso Livro Digital disponivel em Personalidades em meu site www.ahimtb.org.br e no Google **Historiadores do Exército militares falecidos**.

CEL SANTIAGO ESCOBAR MARTINEZ
Início: 28 de janeiro de 1993
Término: 31 de janeiro de 1995

CEL JOSÉ MARIA DA MOTA FERREIRA
Início: 31 de janeiro de 1995
Término: 28 de janeiro de 1997

CEL CÉZAR LUIZ BROCHADO BASTOS
Início: 28 de janeiro de 1997
Término: 03 de janeiro de 1999

TEN CEL EGÍDIO EUSTÁQUIO DE OLIVEIRA
Início: 03 de fevereiro de 1999
Término: 18 de janeiro de 2001

CEL ROBERTO DE SOUZA BEZERRA
Início: 18 de janeiro de 2001
Término: 23 de janeiro de 2003

TEN CEL JORGE FERNANDO DO NASCIMENTO
Início: 23 de janeiro de 2003
Término: 11 de janeiro de 2005

TEN CEL LUIZ ANTÔNIO MARQUES
Início: 11 de janeiro de 2005
Término: 23 de janeiro de 2008

TEN CEL ADILSON CARLOS KATIBE
Início: 23 de janeiro de 2008
Término: 14 de janeiro de 2010

CEL AMADEU MARTINS MARTO
Início: 14 de janeiro de 2010
Término: 27 de janeiro de 2012

CEL LUCIANO BATISTA DE LIMA
Início: 27 de janeiro de 2012
Término: 08 de janeiro de 2014

CEL CÉLIO SIMÃO DA CRUZ
Início: 08 de janeiro de 2014
Término: 27 de janeiro de 2016

TEN CEL FREDERICO SAWAF OTÁVIO BATOULI
Início: 27 de janeiro de 2016
Término: 10 de janeiro de 2018

CEL JÚLIO DE OLIVEIRA SOARES
Início: 10 de janeiro de 2018
Término: 15 de janeiro de 2020

CEL ALEXANDRE AUGUSTO JOSÉ ROSSA
Início: 15 de janeiro de 2020
Término: 29 de janeiro de 2022

TEN CEL FLÁVIO HENRIQUE PINHEIRO DA COSTA
Início: 17 de janeiro de 2022
Término: 16 de janeiro de 2024

ENDEREÇO DO 21º GAC

O ATUAL COMANDANTE DO 21º CAC

Cel Art e QUEMA Cesar Bonfim Prodóscimo
ENDEREÇO DO 21º GAC
21º GAC - 21º Grupo de Artilharia em Campanha
Base militar em Niterói, Rio de Janeiro-RJ
Endereço: Alameda Mal. Pessoa Leal, 265 - Jurujuba, Niterói - RJ, 24370-255

Ten Cel Art CÉSAR BONFIM **MENINE** CAMELO PRODÓSCIMO

Ao ser nomeado para o cargo de comandante do Vigésimo Primeiro Grupo de Artilharia de Campanha – "GrupoMonte Bastione", o Tenente-Coronel CÉSAR BONFIM **MENINE** CAMELO PRODÓSCIMO estava servindo no Comando Militar do Sudeste, sediado na cidade de São Paulo.

Promovido ao posto atual em 25 de dezembro de 2022, o Tenente-Coronel **MENINE**nasceuaos 22 de dezembro de 1979, na cidade de Curitiba – PR. É filho de César Prodóscimo e Sandra Maria Menine Prodóscimo.

O Tenente-Coronel **MENINE**incorporou às fileiras do Exército, em 28 de fevereiro de 1998,na Escola Preparatória de Cadetes do Exército, sediada em Campinas-SP.

Foi declarado Aspirante-Oficial a 24 de novembro de 2002,Turma Voluntàrios da Pátria,sendo classificado para o15º Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado – "Grupo General Sisson", sediado na cidade da Lapa – PR.

Cursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), em 2011 e a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, em 2019/2020. Possui os

seguintes **cursos e estágios**:

- Técnico de Blindados, realizado no Centro de Instruções de Blindados (CIBld), em Santa Maria – RS;
- Artilharia de Costa e Antiaérea, realizado na Escola de Artilharia de Costa e Antiaérea (EsACosAAe), no Rio de Janeiro – RJ;
- Geointeligência, realizado na Escola de Inteligência Militar do Exército (EsIMEx), em Brasília - DF;
- Planejamento de Emprego de Sistema de Mísseis e Foguetes, realizado no Centro de Artilharia de Mísseis e Foguetes (CArtMslFgt), em Formosa – GO; e
- Escalador Militar/Básico do Combatente de Montanha, realizado na AMAN, em Resende - RJ.

Possui ainda, o curso de Licenciatura em História pela Universidade Estácio de Sá, no Rio de Janeiro; Pós-Graduação *Lato Sensu* em Formação Pedagógica do Professor Universitário pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR); e Pós-Graduação *Lato Sensu* em História Militar pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Como **Oficial Subalterno**, o Tenente-Coronel **MENINE** serviu no 15º Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado (15º GAC AP) Salomão da Rocha .onde desempenhou as seguintes funções: Adjunto da Seção de Operações (Adj S3), Comandante de Linha de Fogo (CLF), Cmt da Bateria Comando (Cmt BC) e Oficial do Estado-Maior como Chefe da 1ª Seção (S1).

Transferido para a Escola de Artilharia de Costa e Antiaérea (EsACosAAe) foi aluno do Curso de Artilharia de Costa e Antiaérea e posteriormente nomeado instrutor no biênio de 2009-2010, onde desempenhou a função de Instrutor do Sistema FILA-BOFORS 40mm e de Instrutor de Mísseis daquele Estabelecimento de Ensino.

Já como **Oficial Intermediário**, após conclusão da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, foi designado para o 31º Grupo de Artilharia de Campanha (Escola), compondo o Estado-Maior daquela OM, como Chefe da 3ª Seção.

Convidado novamente para a Escola de Artilharia de Costa e Antiaérea, durante o triênio de 2013-2014-2015, foi nomeado instrutor de Princípios Básicos de Radar, Guerra Eletrônica Não-Comunicações, além de ter sido o Chefe da Seção de Sistemas de Controle, Alerta e Comunicações daquela Escola.

Como **Oficial Superior**, no 20º Grupo de Artilharia de Campanha Leve (Aeromóvel), foi Oficial do Estado-Maior da OM, chefiando a Seção de Inteligência (2ª Seç), Seção de Operações (3ª Seç) e Seção Logística (4ª Seção), em períodos distintos.

Ainda, como Oficial do Quadro de Estado-Maior, ao terminar o curso da Escola de Estado-Maior do Exército (ECEME) no Rio de Janeiro, foi transferido para Comando da Artilharia Divisionária da 3ª Divisão de Exército, sediado em Cruz Alta – RS, onde desempenhou as funções de Chefe da Seção de Logística (E4) e Chefe da Seção de Pessoal (E1) daquele Grande Comando de Artilharia.

Transferido para o Comando Militar do Sudeste exerceu a função de Oficial Adjunto de Logística (Adj E4) daquele Grande Comando Militar de Área, sediado em São Paulo- SP.

Foi condecorado com a Medalha Militar de Prata, Medalha Marechal Trompowsky com passador de Bronzee Medalha Marechal Osório – "O Legendário".

O Tenente-Coronel **MENINE** é casado com a Srª Roberta Juliana Zageski Menine Camelo Prodóscimo.

Este coautor Cel Bento tratou. com o Ten Cel Menine, então servindo na AD/3 em Cruz Alta, sobre a reedição por aquele comando do meu livro sobre a AD/3 capa a esquerda, onde figura o nomes dos autores. E também

escrevemos a História da AD/3, capa da direita, onde figura meu parceiro Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis.E neste biografei o Conde D'Eu Marechal Gastão de Orleans formado em Artilharia na Espanha e que comandou por longo periodo a Artilharia Brasileira, O 4ºBECmb que comandei em Itajubá MG 1981/1982, foi formado com o pessoal de uma Bateria do Grupo Mallet e seus primeiros oficias eram de Artilharia Inclusive era de Artilharia o heróico patrono da Arma de Artilharia Ten Cel Art Vilagran Cabrita, cuja saga escrevemos em nosso livro digital O Sesquicentenário da morte do ten Cel Vilagran Cabrita o Patrono da Engenharia. Disponíel em Personalidades no meu site www.ahimtb.rg,br e no Google.

Junto com o Cel Caminnha ele produzimos traballho sobre a Artilharia da 8º Brigada de Infantaria Motorizada o 6º GAC Almirante Tamandaré, sobre a Artilharia da 6ª Brigada de Infantaria Blindada oRegimento Mallet, as Artilharias da 1ª Bda CMec 2ª Bda CMec e 3ªBda Cmec, incluindo seus GAC e suas baterias Antiareas.

HISTÓRICO DO FORTE BARÃO DO RIO BRANCO CUJA FRENTE SERVIU DE CAPA DESTE LIVRO

Este forte remonta à antiga Bateria de Santo Antônio da Praia de Fora. Pelo Decreto nº 3.329, de 25 de novembro de 1938, o conjunto defensivo integrado por essa antiga bateria, pelo Forte do Morro do Pico, e pelo Forte de São Luís, recebeu a designação atual de **Forte Barão do Rio Branco**. Estava guarnecido, ao final da década de 1950, pela 1ª Bateria de Óbus de Costa (BOC) (BARRETTO, 1958:211).

Em 1966, as suas instalações e armamentos passaram à guarda do 1ª/1º GACosM. A partir de 1992 o conjunto passou a abrigar parte do 8º Grupo de Artilharia de Costa Motorizado (GACosM), responsável ainda pela Fortaleza de Santa Cruz da Barra e pelo Forte D. Pedro II do Imbuí.

É a partir das suas instalações que se inicia a visitação, tanto do conjunto do Forte de São Luís / Forte do Pico, quanto do Forte do Imbuí. Do Forte de São Luís parte uma trilha pelo costão rochoso, que atinge a Fortaleza de Santa Cruz em uma caminhada de cerca de 40 minutos, atualmente fechada ao público por questão de segurança.

Atualmente este forte encontra-se guarnecido pelo 21º Grupo de Artilharia de Campanha, Grupo Monte Bastione (21 GAC).

PRIMEIRO TIRO DE ARTILHARIA DO BRASIL NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL É RELEMBRADO EM NITERÓI

Ricardo Fan 23 de setembro de 2022 Ecos - Guerras, Conflitos, Ações, Terrestre

O 21º Grupo de Artilharia de Campanha (21º GAC) realizou uma solenidade em homenagem ao primeiro tiro da Artilharia da Força Expedicionária Brasileira em solo italiano, executado em 16 de setembro de 1944, e aos náufragos dos navios mercantes **Baependy** e **Itagiba,** torpedeados na costa brasileira durante a Segunda Guerra Mundial. O evento teve por finalidade prestar homenagem aos heróis da Força Expedicionária Brasileira e aos tripulantes dos navios mercantes afundados pelo submarino alemão U-507. Na oportunidade, foi inaugurada uma série de quadros representativos do 21º GAC, com obras compostas por imagens de fotógrafos renomados, como Marcello Cavalcanti e Paula Mariane Silva da Costa. Foram inauguradas as obras "Pôr da Lua Forte Barão do Rio Branco" e "Complexo Fotográfico Parque Histórico Monte Bastione".

Estiveram presentes na solenidade autoridades civis e militares, com destaque para a Diretora-Geral do Museu Histórico Diplomático do Itamaraty, Embaixadora Daniela Xavier; o Chefe do Estado-Maior da squadra, Contra-Almirante Manoel Luiz Pavão Barroso; o Diretor de Patrimônio Histórico e Cultural do Exército, General de Brigada Luciando Antonio Sibinel; e o Comandante da Artilharia Divisionária da 1ª Divisão de Exército, General de Brigada Fabiano Lima de Carvalho.

Brasão do 21º GAC sobre foto do 21º GAC voltado para o mar

Entandarte Condecorações e canção do 21º GAC

Descrição heráldica do distintivo de Organização Militar Histórica

A adoção dos escudos e brasões pelos exércitos começou a partir de 1095, quando o Papa Urbano II, na cidade de Clermont, França, anunciou a luta da Igreja Católica (Cruzadas).Os escudos e brasões surgiram de pinturas em escudos *(equipamento de combate)* feitas para distinguir os amigos dos inimigos no campo de batalha.Com o passar do tempo, o estudo de brasões e escudos antigos tornou-se de grande importância para as pesquisas históricas, revelando informações importantes, como a definição de um determinado período histórico, após ter a apreciação e avaliação da heráldica.

a. Formas dos escudos

A forma de um escudo não tem um desenho padrão. Depende da sua origem, época e de seu próprio criador. Porém, há formas tradicionalmente aceitas pelos heraldistas que são as que se seguem e essas não devem ser alteradas quanto ao seu formato, tracejo de suas linhas e etc.

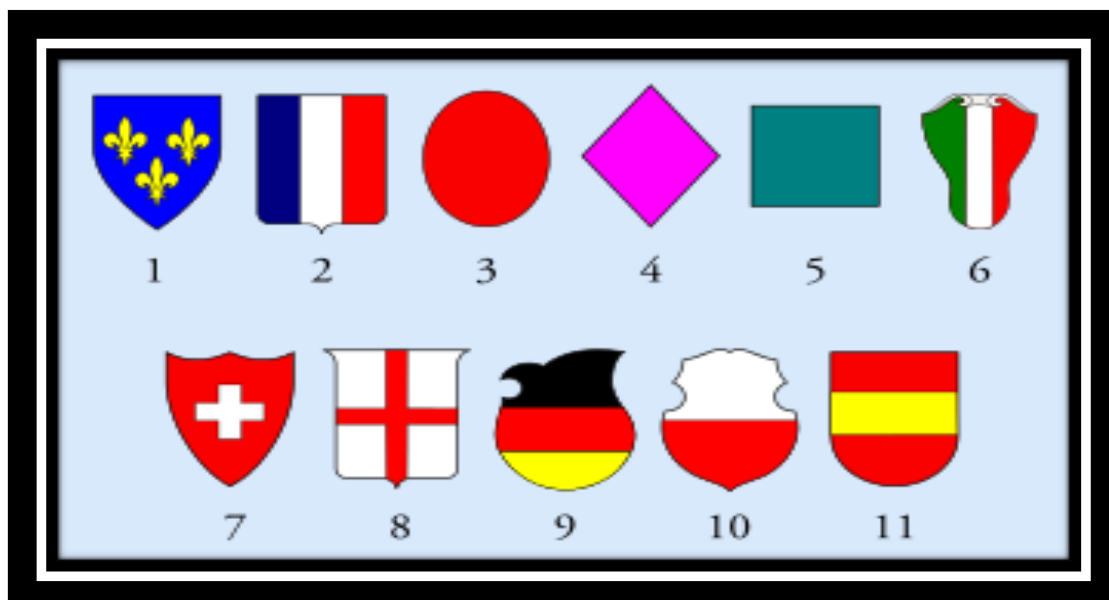



Imagem: Wikipedia

1- Escudo clássico ou francês antigo; 2- Escudo francês moderno, somático ou sanítico; 3- Escudo oval ou do clero; 4- Escudo em losango, feminino ou lisonja; 5- Escudo de torneio ou de bandeira; 6- Escudo italiano ou de cabeça de cavalo; 7- Escudo suíço; 8- Escudo inglês; 9- Escudo alemão; 10- Escudo polaco; e 11- Escudo espanhol, ibérico, peninsular, português ou flamengo.

b. **Portaria de Criação:** O Distintivo do Grupo Monte Bastione foi criado pela Port 001-SGEx, de 4 Jan 1978. O Secretário-Geral do Exército, acolhendo proposta do Centro de Documentação do Exército, resolve aprovar, em conformidade com a Portaria 295-GB, de 20 Ago 68, modificada pela Port Min 830, de 14 Jun 74, o Distintivo de Unidade do 21º Grupo de Artilharia de Campanha, constante do modelo abaixo e com a seguinte descrição heráldica:

Escudo Sanítico, esquartelado; o primeiro, terciado em faixa, um e dois de blau e três de sinopla e carregado de um Forte de Prata; o segundo, de prata, com uma bomba de sable em chamas de goles; o terceiro, de jalne, carregado de uma cobra fumando, de sinopla, com o cachimbo de goles e fumaça de prata; o quarto, de sinopla, com um monte de mesmo, encimado por um céu de blau e carregado de um obus 105 mm, de prata; bordo do escudo debruado de jalne.

Identifica as cores do Exército Brasileiro.

Escudo lusitano. Borda do escudo debruado de jalne.

O primeiro quarto simboliza os fortes que guarneceu, bem como de Campinho, onde o Grupo teve uma de suas origens.

O terceiro quarto, de jalne (cor do amarelo-ouro), carregado de uma cobra fumando, de sinopla (cor verde), com o cachimbo de goles e fumaça de prata.
- Identifica o 21º GAC como Organização Militar que participou da II Guerra Mundial.

Dá visibilidade à denominação operacional da Unidade.

Este segundo quarto, de prata, com uma bomba de sable (cor preta) em chamas de goles.
- O esboço de uma bomba (CANDEEIRO), define que é uma Unidade de Artilharia, pois é o símbolo que a representa.

Escudo sanítico (francês) esquartelado: o primeiro, terciado em faixa, 1 e 2 de blau (cor azul) e 3 de sinopla (cor verde) e carregado de um forte de prata.

O último quarto, de sinopla (cor verde), com monte do mesmo, encimado por um céu de blau (cor azul) e carregado de um Obus de 105mm de prata.

Apresentação do Estandarte Histórico da Unidade

Canção do 21º Grupo de Artilharia de Campanha – Grupo Monte Bastione

O 21º GAC já havia conquistado o galardão de “Grupo Monte Bastione” e de certa feita, a OM necessitava de uma canção para completar a homenagem de sua ação grandiose na Força Expedicionária Brasileira (FEB), durante a 2ª Guerra Mundial.

Foi apresentada uma primeira aproximação de poema que trabalhada em conjunto resultou no que foi aprovada como letra da canção, cuja letra foi brilhantemente composta pelo 2º Tenente Josué Morais de Oliveira e música pelo 2º Tenente Mus Argentino Siqueira.

O início da canção nos leva ao antigo **Forte de Nossa Senhora da Glória do Campinho**, construído em 1824 e sede do então **20º Grupo de Artilharia de Montanha (1908),** uma das diversas denominações assumidas pelo atual 21º Grupo de Artilharia de Campanha em sua evolução histórica.

Letra

Foi em campinho a origem do forte, defendendo a nossa bandeira
Recrutados do sul e do norte, e formando as suas fileiras
Evocando os feitos de glória, relembrando de nobres exemplos
De outras lutas e combates vencidos, defrontando ferrenha nação
Inspirado em Mallet a arma heroica
Derrotando o inimigo temido, a artilharia cumpriu a missão.

Tributário de sangue e de vida
Nós seremos nos graves momentos
Sentinelas alertas e atentos
Em defesa da Pátria querida.

Na FEB o grupo tornou-se altaneiro, e o jovem lendário guerreiro
Da batalha entoava a canção, embalados em mil estilhaços
Fala mais forte a voz do canhão, batizado em Bastione ficou
Em Castelo este grupo lutou, e o solo em Montese fecundou
Os hérois do passado choremos, escutando o som da metralha
os grandes feitos nós sempre lembremos.

Tributário de sangue e de vida
Nós seremos nos graves momentos
Sentinelas alertas e atentos
Em defesa da Pátria querida.

HONRARIAS RECEBIDAS PELA UNIDADE

Por sua importância militar e feitos históricos de relevância, o 21º Grupo de Artilharia de Campanha – Grupo Monte Bastione, em sua história registrada, foi dignamente galardoada com as seguintes Comendas, Ordens ou Medalhas:

Cruz de Combate 1ª Classe	Ordem do Mérito Militar	Ordem do Mérito Aeronáutico

Ordem do Mérito da Defesa	Marechal Mascarenhas de Moraes

SANTA BÁRBARA HISTÓRIA

Santa Bárbara a devoção dos Artilheiros

Recorrendo a Wikipédia, conseguimos esta informação: Santa Bárbara foi, segundo a Tradição católica, uma jovem nascida na cidade de Nicomédia (na região da Bitínia), atual İzmit antiga Pérsia, Turquia nas margens do Mar de Mármara, isto nos fins do século III da Era cristã. A moça era a filha única de um rico e nobre habitante desta cidade do Império Romano chamado Dióscoro.Por ser filha única e com receio de deixar a filha no meio da sociedade corrupta daquele tempo, Dióscoro decidiu fechá-la numa torre. Santa Bárbara na sua solidão, tinha a mata virgem como quintal, e questionava-se se de fato, tudo aquilo era criação dos ídolos que aprendera a cultuar com seus tutores naquela torre. Por ser muito bela e, acima de tudo, rica, não lhe faltavam pretendentes para casamentos, mas Bárbara não aceitava nenhum.Desconcertado diante da cidade, Dióscoro estava convencido que as "desfeitas" da filha justificavam-se pelo fato dela ter ficado trancada muitos anos na torre. Então, ele permitiu que ela fosse conhecer a cidade; durante essa visita ela teve contato com cristãos, que não eram bem vistos na região naquela época, lhe contaram sobre os ensinamentos de Jesus sobre o mistério da união da Santíssima Trindade. Pouco tempo depois, um padre vindo de Alexandria a batizou.Em certa ocasião, seu pai "decidiu construir uma casa de banho com duas janelas para Bárbara. Todavia, dias mais tarde, ele viu-se obrigado a fazer uma longa viagem. Enquanto Dióscoro viajava, Bárbara ordenou a construção de uma terceira janela na torre, visto que a casa de banho ficara na torre. Além disso, ela esculpira uma cruz sobre a fonte".O seu pai Dióscoro, quando voltou, reparou que a torre onde tinha trancado a filha tinha agora 3 janelas em vez das 2 que ele mandara abrir. Ao perguntar à filha o porquê das 2s janelas, ela explicou-lhe que isso era o símbolo da sua nova Fé. Este fato deixou o pai furioso, pois ela se recusava a seguir a Religião da Roma Antiga.

Sentença de Morte. Num impulso e fúria, e obedecendo a suas tradições romanas, Dióscoro denunciou a própria filha ao prefeito Marciniano que a mandou torturar numa tentativa de a fazer

renunciar sua fé, fato que não aconteceu. Assim, Márcio condenou-a à morte por degola".Durante sua tortura em praça pública, uma jovem cristã de nome Juliana denunciou os nomes dos carrascos, e imediatamente foi presa e entregue à morte juntamente com Bárbara.e foram levadas pelas ruas de Nicomédia por entre os gritos de raiva da multidão. Bárbara teve os seios cortados, depois foi conduzida para fora da cidade onde o seu próprio pai a executou, degolando-a. Quando a cabeça de Bárbara rolou pelo chão, um imenso trovão estrondou pelos ares fazendo tremer os céus. Um relâmpago flamejou pelos ares e atravessando o céu fez cair por terra o corpo sem vida de Dióscoro. Santa Bárbara passou a ser conhecida como "protetora contra os relâmpagos e tempestades" e é considerada **a Padroeira dos artilheiros**, **dos mineiros e de todos quantos trabalham com fogo.**

Origem do nome. Considerando que a vida de Barbe era mais uma história lendária do que fatos comprovados, a igreja decidiu em 1969 remover o nome dela e substituí-lo pelo de Bárbara.Barbe e Barbara são, portanto, o mesmo nome. A etimologia de Barbe ou Barbara é muito interessante. Os antigos gregos tinham uma palavra, “bárbaros”, para designar todos pessoas falando uma língua que não entendiam. Na verdade, para designar o estrangeiros que não falavam a mesma língua que eles.Diz-se que quando os cristãos quiseram designar o jovem mártir para recuperar seu corpo após sua morte, sem saber seu nome, chamaram-na de Barbe porque ela era Persa e, portanto, estrangeiro. Santa Bárbara é um dos 14santos auxiliares. Sua associação com o raio, que matou seu pai, fez com que ela fosse invocada contra raios e fogo; por associação com explosões, ela também é a **patrona da artilharia**, bombeiros, açougueiros, eletricistas, engenheiros, matemáticos e mineração.Sua festa em 4 de dezembro foi introduzida em Roma no século XII e incluída no calendário tridentino. Em 1729, essa data foi designada para a celebração de São Pedro Crisólogo, reduzindo a de Santa Bárbara a uma comemoração em sua missa. Em 1969, foi removida desse calendário, porque os relatos de sua vida e martírio foram considerados inteiramente fabulosos, sem clareza até sobre o local de seu martírio.No século XII, as relíquias de Santa Bárbara foram trazidas de Constantinopla para o Mosteiro com Cúpula Dourada de São Miguel em Kiev, Seu dia de festa é 4 de dezembro.

FINAL DO LIVRO 21 GAG
HISTORIA DO ANTECESSOR DO 21ºGAC NA 2ª GUERRA MUNDIAL

Por Israel Blajberg

O 2º. GO 105, integrante da AD/1DIE, sob o comando do Cel Da Camino, é hoje o 21º. GAC - Grupo Monte Bastione - aquartelado no Forte Rio Branco em Jurujuba, na cidade de Niteroi - RJ. Integrando o 1º Escalão de Embarque da FEB, sob o comando do Gen Zenóbio da Costa, tendo partido do Porto do Rio de Janeiro aos 02 de julho de 1944, desembarcou em Napoles aos 16 jul 1944.

Descende do Corpo de Artilharia do Rio de Janeiro, de 1736, sendo que por transformação do 1°. GADo tornou-se o 2º./1º. ROAuR, de Campinho, suburbio da Central do Brasil no Rio de Janeiro. A sua famosa Bia Quadros formou inumeros soldados residentes na regiao, estudantes do Colegio Arte e Insrução nas poximidades, que prestavam o Serviço Militar tendo instrução à noite, permitindo que frequentassem as aulas durante o dia. Alguns egressos da Bia Quadros se tornaram bastante conhecidos, como o Veterano Dalvaro e o Cel Vannutteli.

No Organograma Historico do atual 21°. GAC pode-se ter uma ideia da evolução da unidade, segundo as linhas de Campinho, do Corpo de Artilharia do RJ e de Sao Cristovao.

Esta unidade, que originou o Grupo Monte Bastione - 21° Grupo de Artilharia de Campanha, aquartelado no Forte Barão do Rio Branco em Jurujuba, Niterói, sucessor do 2° GO 105 FEB, por sua vez herdeiro de uma das nossas mais antigas e tradicionais unidades, o Corpo de Artilharia do Rio de Janeiro, criado por Carta Régia de Dom João V em 1736, para guarnecer as fortalezas que defendiam a Baia da Guanabara.

Criação do CPOR/RJ - 22 abril 1927 - Dos Primórdios em São Cristóvão a Todo Brasil

Aos 22 de abril de 1927 o CPOR/RJ iniciou a formação de oficiais da Reserva, provisoriamente instalado no Quartel do 1º Grupo de Artilharia Pesada em São Cristóvão, na caserna que seria alienada pelo Exercito em princípios do Séc XXI. Em 24 de janeiro de 1931 foi desmembrado do 1º. GAP e transferido para o quartel próximo também em São Cristóvão, na Avenida Pedro II 383, ao lado da QBV – Quinta da Boa Vista, hoje o magnífico MMCL – Museu Militar Conde de Linhares.

O CPOR nasceu no entao 1º Regimento de Artilharia Pesada Curta (1º RAPC), depois 21º Grupo de Artilharia de Campanha (21º GAC), nas proximidades das Cavalariças Imperiais e dos Dragoes da Independencia, alem da futura Escola de Veterinaria, nao muito distantes do Quartel-General no Campo da Aclamação. Nada mais natural que o nascente CPOR se instalasse no Bairro ainda com ares de Imperial de Sao Christovao, a principio no Quartel da Artilharia, onde servia Correia Lima, transferindo-se poucos anos depois para a belssima edificação de linhas neo-classicas construido pelo Diretor de Engenharia Gen Rondon na Av Pedro II, atual Museu Militar Conde de Linhares, depois para o antigo 1º. RCG – Dragões

da Independencia, atual 1º. BG – Btl do Imperador, e finalmente para a Av Brasil, antigo 1º. RCC, o quartel dos Sherman, outrora a mais poderosa unidade blindada da América Latina.

No quartel de São Cristóvão, nos idos de 1927, onde o bravo Cap Correia Lima (1891-1930) idealizou e fundou o CPOR, do qual foi seu primeiro Comandante, nada mais adequado que faze-lo na Guarnição de Sao Christovao, eis que era a mais importante, localizada na Capital Federal, cujos quarteis pontivalhavam o entorno do Palacio Imperial, hoje Museu Nacional na Quinta da Boa Vista. O grosso da tropa estava na Capital Federal, as fortalezas em torno da Baia da Guanabara, algumas unidades no Sul e no Mato Grosso, e menos ainda no Nordeste e Amazonia.

Eram os tempos da Missao Militar Francesa (1919-1939), em contraposição a Missao Indigena pós 1ª GM, da qual participou Correia Lima como Instrutor do Realengo (1919-1923), onde se convenceu da importancia de termos um CPOR, aquele bravo e sonhador, dedicado de corpo e alma para melhor instrumentalizar o Exército, buscando na sociedade talentos profissionais, ação esta que se mostraria tão acertada, quando da constituição da FEB. Chefiava o EME (1922-1929) o Gen Tasso Fragoso, quando o Exercito evolui pela criação da Arma de Aviação em 1927, ao tempo em que surge o Movimento Tenentista de 1922. A tradicional, historica e centenaria Vila Militar apenas tinha sido instalada, e ainda se passaria algum tempo até que aquirisse a massa crítica dos tempos modernos, ensejando pois a natural e necessaria mudança do aquartelamento do CPOR, ocorrida a final em fevereiro de 2024.

Participação na FEB

Ao ser formada a FEB nela foi inccludo em 1943 o 1º Regimento de Obuses Auto-Rebocado (1º ROAuR), formado por dois grupos de obuses a 3 baterias 105mm, orginando o 2º Grupo de Obuses dotado de pessoal e material do 1º Grupo de Artilharia de Dorso – 1º GADo, entao aquartelado no Forte de Nossa Senhora do Campinho, sendo incorporado à Artilharia Divisionária da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária.

Com 510 homens, sob o comando do Coronel Geraldo Da Camino, embarcou para a Itália no primeiro escalão, dia 1º de julho de 1944, sendo a primeira Unidade de artilharia brasileira a cruzar o Atlântico, no navio-transporte americano General William A. Mann, chegando a Nápoles a 16 de julho de 1944, deslocando-se em marcha rodo-ferroviaria para Vada, na região de Livorno, onde se juntou ao 5th USA Army, recebendo os novos obuseiros, viaturas e material de comunicações, com os quais logo passou a desenvolver exercícios de reconhecimento, escolha e ocupação de posição e treinamento do emprego conjugado do Grupamento Tático, composto pelo Grupo e pelo 6º Regimento de Infantaria, capacitando-se a entrar em operação, o que ocorreu aos 12/set/1944, em apoio direto ao Destacamento formado pelo 6º RI, um pelotão de carros americanos e um pelotão de

reconhecimento brasileiro, ao qual foi atribuida a missão de conquistar a linha Massarosa – Bozzano – Marti -La Certosa – Via del Pretino – Santo Stefano.

Na noite de 15 para 16/set/1944 o Grupo iniciou o deslocamento em black-out total para ocupar posição nas encostas do Monte Bastione, sem realizar regulação de tiro para não denunciar a progressão do 6º RI, que estava substituindo tropas norte-americanas, aguardando em posição ao longo de toda a madrugada. O Comandante da 1ª Bateria de Obuses era o Capitão Mário Lobato Valle; o Comandante da Linha de Fogo, 1º Ten R/2 Alceu Grisolia e o Chefe da 2ª Peça (peça diretriz), Sargento Miguel Ferreira de Lima. Durante toda a manhã do dia 16, a Bateria, entre tensa e ansiosa, aguardou os primeiros comandos de tiro. Mesmo com muita dificuldade para determinar as posições do inimigo, o 2º Tenente Ramiro Moutinho enviou a Mensagem de Tiro desde o Posto de Observação em Torre di Nerone e às 14h a Central de Tiro encaminhou o comando de tiro à Linha de Fogo.

Precisamente às 14 horas e 22 minutos foi lançado contra o inimigo nazista o primeiro tiro da artilharia brasileira fora do continente sul-americano, atingindo com precisão o objetivo previsto: Massarosa. Era o primeiro dos milhares de tiros disparados pela nossa Artilharia Expedicionária no Teatro de Operações da Itália.

A foto do C3 (soldado carregador) Francisco de Paula, prestes a municiar o obuseiro 105mm, com a granada onde se lê a inscrição “A Cobra está Fumando”, foi matéria de capa de diversos jornais brasileiros. Entretanto ocorreu um equivoco, já que aquele nao foi o momento do 1°. Tiro. Na verdade, o autor do disparo foi o Cabo Adão Rosa da Rocha, C2 (atirador) da 2ª peça. Em outras imagens o soldado Francisco de Paula aparecia ao fundo, já ocupando a posição padrão do C3 – Sd carregador da peça.

O diparo do obuseiro 105mm é realizado a comando do Sargento Chefe de Peça, sendo os serventes designados como C1 - cabo apontador que realiza a pontaria em direção, C2 - soldado atirador que registra a elevação e dispara a peça e o C3 - soldado carregador que municia o obuseiro.

De 16 a 30/set/1944 foram disparadas mais de 3 mil granadas. O Grupo participou ativamente das conquistas de Camaiore, Monte Prano, Fornacci, Monte Castelo, Monte Belvedere, Gorgolesco, Abetaia, La Serra, Belvedere, Monte della Torracia, Montese, Vignola e Levizzano, cumprindo um total de 2.995 missões de tiro e disparando mais de 55 mil granadas de vários tipos.

Ten Cel Art Mario Raphael Vanutelli, da Turma de 1941 – CPOR/RJ. N. 27 jul 1918 - Fal. 05 abr 2017

Cel Vanuteli serviu no II Grupo, que diparou o primeiro tiro da Artilharia brasileira na Itália. Seu nome foi consagrado em um obuseiro 105 mm da

Bateria do CPOR/RJ. Residia em Brasilia, e anualmente viajava ao Rio para a solenidade do 1º. Tiro da Artilharia Brasileira na Itália, que se realiza no 21º. GAC – Grupo Monte Bastione, transmitindo novamente os históricos comandos de tiros para a peça original. Faleceu aos 05 abril 2017. Seu irmão era o Ten Antonio Vanuttelli. Em 11 de junho de 1997, as peças de 105 mm do Curso de Artilharia do CPOR/RJ receberam as denominações históricas de "Ten. Marcos Galper, Ten. Mário Vannutelli, Ten. Antonio Vannutelli e Ten. Alfredo Nicolau". O CPOR/RJ homenageou 4 de seus ex-alunos do Curso de Artilharia inscrevendo seus nomes nas pecas de 105 mm da Bateria do C Art:

Ten Marcos Galper.Ten Antonio Vanuttelli;Ten Mario Vanuttelli eTen Alfredo Nicolau

O CP Sgt Miguel Ferreira de Lima faleceu aos 26 nov 2008, tendo sempre comparecido as comemorações do 1° Tiro no Quartel de Sao Cristovao. Alguns integrantes do Grupo que se tornaram mais conhecidos foram o Cap Joaquim Victorino PORTELLA Ferreira Alves, autor do classico **6 Seculos de Artilharia** e Os Blindados Atraves dos Tempos, o Ten José Maria de Andrada Serpa, Ten Helio Portocarrero e Sgt Boris Schnaiderman, este ultimo Calculador Vertical.

Boris Schnaiderman

Professor, ensaísta, jornalista e escritor consagrado, conhecido como tradutor, ensaísta e maior autoridade em literatura russa no Brasil. Nasceu em Uman na Ucrânia, justamente em 1917, ano da Revolução de Outubro. A família mudou-se depois para Odessa, onde Boris testemunhou a filmagem da cena clássica da escadaria em O encouraçado Potemkim, de Eisenstein. Chegou ao Brasil em 1925, com 8 anos, naturalizando-se brasileiro em 1941. Desde os anos 40, traduziu diretamente do russo grandes autores como Dostoiévski, Tchekov, Tolstoi e Górki, Pushkin, Maiakóvski, entre outros. Boris teve parentes assassinados pelos nazistas durante os anos negros do Holocausto. Autor de **Guerra em surdina**, livro autobiográfico e semificcional publicado em 1964, que relata sua experiência como Pracinha da FEB, onde serviu no 2.º Grupo do 1.º Regimento de Obuses Autorrebocado, tendo embarcado em 2 de julho de 1944 e retornado em 18 de julho de 1945. Boris era 3.º Sargento e foi destacado para a Central de Tiro como controlador vertical, pelos seus conhecimentos matemáticos de engenheiro, formado pela Escola Nacional de Agronomia na então Universidade Rural do km 47 da antiga Rio-São Paulo em Seropédica/RJ. Ao ser convocado, Boris morava em Copacabana, e o quartel ficava em Campinho, próximo à Cascadura, no Rio de Janeiro. Este quartel era um sítio histórico, o Forte de N. S. da Glória do Campinho, onde havia um laboratório pirotécnico e uma fábrica de foguetes que forneceram munições para o Exército durante a Guerra do Paraguai. Hoje raros vestígios restam, o quartel foi alienado e em seu local

construídos prédios. No Grupo de Artilharia de Montanha, Boris foi treinado nas técnicas hipomóveis, pois os canhões eram desmontados e transportados em lombo de burros. Na Itália tudo isso foi revisto. Boris conheceu a **92.ª Divisão americana, a divisão negra.** Os soldados eram negros ou mestiços, apenas os oficiais eram brancos. Manteve também contato com militares da Brigada Judaica. Durante uma licença em Roma, visitou o clube deles, onde as inscrições eram em hebraico, Muitos falavam russo. Boris não pôde fazer o CPOR, privativo de brasileiros natos, mas como engenheiro agrônomo deveria se naturalizar e prestar o Serviço Militar para poder exercer a profissão. Era a norma do Estado Novo. Em 1960, foi o primeiro professor do Curso de Língua e Literatura Russa da USP. Durante o regime militar, foi preso em sala de aula. Era portador de passaporte soviético, e em 2007 recebeu a Medalha Pushkin, concedida pela URSS pela divulgação da cultura russa. Ao falecer residia em Higienópolis, na cidade de São Paulo.

Tenente R/2 de Artilharia Marcos GALPER

Faleceu aos 10/março/2011 no Hospital Israelita no Rio de Janeiro, onde estava internado desde o dia 4 de março, após uma queda sofrida em sua residencia. Ex- aluno do Colégio Pedro II e do CPOR/RJ, da Turma de 1942, ainda de 3 anos, do tradicional quartel de Correia Lima, onde hoje se situa o Museu Militar Conde de Linhares, próximo a Quinta da Boa Vista. Era Engenheiro Civil e Professor. Foi 1º. Vice-Presidente da Associação Nacional dos Veteranos da FEB, de cujo Conselho Deliberativo era membro nato. Na Itália integrou o 2º. Grupo do 1º. Regimento de Artilharia Auto Rebocado, depois 2º. Grupo de Obuses 105mm, o Grupo Da Camino, sediado em Campinho – RIO, que realizou o 1º. Tiro da Artilharia Brasileira na II Guerra Mundial, no sopé do Monte Bastione. Ten Galper foi Oficial de Motores da Bateria de Serviços, e também Observador Avançado da Artilharia, em posições arriscadas próximas das linhas alemãs. Retornou da Itália como responsável pela carga do navio que transportou para o Brasil o material de guerra capturado da 148 Divisão de Infantaria alemã e outras unidades. Deixou a esposa, Dona . Lili, 2 filhos e netos, sendo Márcio, também ex-aluno do CPOR/RJ, da Turma de 1976 de Artilharia, 35 anos depois que seu pai concluiu o mesmo curso no antigo CPOR de São Cristóvão.

Comemoração do 1°. Tiro em 2009

Decorridos 65 anos, apenas quatro dos quarenta oficiais do 2°. Grupo de Obuses 105 da FEB ainda estavam entre nós. Apenas 2 puderam comparecer, o Tenente Coronel MARIO RAPHAEL VANUTELLI veio especialmente de Brasília para a comemoração, encontrando um amigo de longa data, o Major Marcos Galper, quase um irmão, apos incríveis 80 anos de convivência.

O ponto alto do evento foi a reconstituição do Primeiro Tiro, por uma guarnição envergando fardamento de época, e que exatamente as 14h

22min executou uma salva com a mesma peça de artilharia original, ainda tracionada pela mesma viatura histórica GMC modelo 1942.

Em seguida a tropa desfilou diante do palanque onde estavam altas autoridades militares. A frente vinha o contingente de Veteranos, todos com mais de 80 anos, comandado pelo Tenente Dalvaro Oliveira, sobrevivente de 2 naufragios com intervalo de 6 horas. Logo em seguida vinham o Major Marcos Galper e a Major Enfermeira Elza Cansanção Medeiros, que utilizaram cadeira de rodas. O Major Galper foi conduzido pelo seu filho Marcio, também ex-aluno do CPOR/RJ, da Turma de 1976 de Artilharia, 35 anos depois que seu pai concluiu o mesmo curso no antigo CPOR de São Cristóvão, ao lado da Quinta da Boa Vista, em 1942. Em plena Segunda Guerra Mundial, as elites estudantis de colégios como o Pedro II e de faculdades como a Escola Polytechnica tinham orgulho patriótico em cursar o CPOR

Galper e Vanuttelli eram vizinhos nas ruas Paissandu e Ipiranga, cursaram o Pedro II e o CPOR/RJ. Há 55 anos o afamado neurologista Dr Akerman salvou Vanuttelli da febre das trincheiras. Em 2009, aos 91 anos pronunciou com voz firme os mesmos comandos passados via radio da Central de Tiro para a peça diretriz, há 65 anos: Bateria, Atenção, Concentração! Explosiva Carga 5 Espoleta Instantânea! Centro por um bateria por meia dúzia! Deriva 2800 elevação 357! Fogo!

16 de setembro de 1944. Eram exatamente 14h 22 quando foi lançado contra o inimigo nazista o primeiro tiro jamais disparado pela artilharia brasileira fora do continente sul-americano, nos contrafortes dos Apeninos.

No sopé do Monte Bastione, um vento gelado já prenunciava os rigores do inverno que vinha chegando. Era um sábado. Uma pesada barragem de fogo contra as tropas alemãs iniciou a resposta às agressões sofridas pelo Brasil, com a perda de mais de mil vidas nos torpedeamentos.

O Velho Artilheiro - Solenidade do 1° Tiro - 2005

Cabo Atirador Adão Pereira da Rosa, 85 anos, morador em Jacarepaguá – Rio. Aos 19 set 1944 as 1422 acionou a peça que disparou o 1º. Tiro da FEB na Itália.

Ele era um jovem de 22 anos quando o Brasil entrou na guerra. O peso dos anos já não lhe permitia sair sozinho de casa, mas como Velho Artilheiro a cada 16 de setembro fazia questão de voltar ao histórico quartel de São Cristóvão, trazido pela mão da filha. Já não conversava tanto como outrora, permanecendo sentado à sombra do palanque, pensativo. Da sua posição privilegiada contemplava a tropa pronta, e diante dela no pátio a sua peça, que guarneceu em terras distantes e geladas.

O mesmo obuseiro M1A2 105mm daquele longínquo 19 set 1944, quando chegou pelo radio da Bateria o comando para disparar o primeiro tiro da Artilharia brasileira na Itália. Tudo começou faz muitos anos nesse mesmo

pátio, a manhãzinha ainda escura, o Grupo pronto para iniciar o deslocamento por via férrea para o Cais do Porto.

A sua volta antigos irmãos de armas. Já não são tantos como em outras épocas, mas aqui estão. Faltava pouco para as 1422, quando a Linha de Fogo cumpriu a ordem de tiro. O Sargento Lima, Chefe de Peça, prepara-se para integrar o dispositivo que ira reproduzir aquele momento histórico, 61 anos depois. Chegou a hora de atravessar o pátio em direção a peça, sob o peso dos anos que passaram. O sol está forte, bem diferente daquela tarde na Itália. A legenda Monte Bastione, o mesmo nome do Grupo, está inscrita no anteparo da peça, a relembrar o sítio onde pela primeira vez o grupo entrou em posição.

A voz do locutor entrecorta os pensamentos do Cabo Adão. Aproxima-se o instante em que vai acionar o disparador. Já não fica mais em pé ao lado da culatra. O tempo inexorável cobrou o seu tributo, exigindo que ele se sente em uma cadeira, mas faz questão de acionar o cordão de detonação da peça, auxiliado pelo jovem soldado, recordando como desencadeou-se sobre o inimigo nazista o poder do raio e do trovão, como os comandados de Mallet o fizeram na Campanha do Paraguay. Sob a proteção da Augusta Padroeira Santa Bárbara, a guerra estava começando. Estávamos em ação. No sopé do Monte Bastione um vento gelado já prenunciava os rigores do inverno que vinha chegando. Exatos 1422. A fumaça branca se dispersa levada pelo vento de São Cristóvão. O Cabo Adão retorna para o seu lugar, enquanto a tropa se prepara para o desfile.

Solenidade dos Náufragos - 2005

O 7º. Grupo de Artilharia de Dorso deslocava-se com toda a guarnição e material para o Cais do Porto, onde embarcaria para Olinda. Era preciso defender a nossa costa, para o que não hesitaram um só minuto, navegando pelo mar onde se escondia o submarino nazista traiçoeiro. Não haveriam de alcançar seu destino. A viagem não teve retorno para 150 dos 243 artilheiros, comandados pelo Major Landerico de Albuquerque Lima. Corria o mês de agosto de 1942. Navios mercantes que transportavam as tropas, o Itagiba e o **Baependy** não poderiam se defender do ataque cruel, ordenado por aquele cujo nome e sua memória sejam esquecidos. Diante da imensidão da tragédia, o povo foi às ruas a exigir uma resposta à tamanha covardia. Em apenas 5 dias, o **U-507** torpedeou 6 navios nacionais, com a perda de 600 vidas preciosas de brasileiros. Ao todo, com o afundamento de 35 navios mercantes, o mar foi o túmulo de 1.050 patrícios inocentes.

O Presidente Vargas declarou guerra ao Eixo, e deste mesmo sitio, o aquartelamento do 21, partiram as tropas da FEB percorrendo a linha férrea da Central do Brasil, com destino ao mesmo Cais do Porto de onde haviam partido os heróis do 7º GADo para a viagem que não chegaria ao destino. Passados 2 anos do repulsivo ataque, desta vez o resultado seria diferente.

Os 5 escalões da FEB desembarcaram em segurança no solo europeu, onde haveriam de derrotar os mesmos nazistas que tantas vidas brasileiras haviam ceifado.

Do quartel de São Cristovao originou-se a Bateria que disparou o primeiro tiro jamais dado fora do continente americano pela Artilharia do Exército Brasileiro. Ao pé do Monte Bastione, que veio depois a dar nome ao Grupo, a Artilharia de Mallet entrou em combate, revivendo na Itália seus dias de glória.

Hoje é um dia especial. Mais uma vez o 21º. GAC homenageia os náufragos do 7º. GADo. Aos poucos vem chegando os últimos dos 93 sobreviventes da tragédia. No Museu do Grupo pode-se ver a foto deles, em pé diante da Prefeitura de Valença, muitos ainda descalços, as fardas desalinhadas pela luta contra o mar revolto, mas embora o olhar pareça aturdido pela tragédia que acabara de ocorrer, a postura firme e o dispositivo que disciplinadamente assumem, apesar de tudo, denotam que aqueles bravos estão de novo prontos para a luta, e quem sabe quantos não terão novamente embarcado com a FEB para cobrar dos nazistas o preço pelo enorme mal que produziram ?

O palanque das autoridades já está composto. Apenas três ou quatro sobreviventes puderam comparecer, além de alguns parentes, que sequer tem o consolo de poder visitar um tumulo para prantear seus entes queridos.

Apenas poderão contemplar o vasto mar azul, que serviu de última morada para bravos soldados, como o Ten Alípio de Andrada Serpa, após ter cedido seu salva-vidas a um soldado que não sabia nadar.

O Pavilhão Nacional é incorporado à tropa formada no mesmo pátio de onde partiram aqueles heróis. Os acordes do Hino Nacional Brasileiro rasgam os ares, e uma salva de artilharia ecoa no imenso espaço vazio, amplo vale formado entre a Quinta da Boa Vista e as montanhas do Sumaré ao longe.

Um ou outro passante na avenida fronteira se intrigará ao escutar os ecos da cerimônia. Certamente nenhum saberá do que se trata. Poucos brasileiros que viveram aquele momento ainda estão aqui, e aos novos nem sempre é dada a oportunidade de conhecer a nossa História.

A tropa desfila com garbo altaneiro, os estandartes azuis tremulando ao vento. No palanque, a emoção dos Velhos Artilheiros transparece, o olhar distante, a mente divagando trazendo de volta gratas recordações de um passado em que eles próprios formavam na tropa que passava diante das Autoridades, com a mesma vibração.

Diante do singelo Monumento aos Náufragos, que eterniza no mármore a homenagem a sua memória, o Comandante do 21, ex-combatentes, sobreviventes e parentes conduzem uma coroa de flores, apondo-a ao pé das silhuetas esbeltas que simbolizam aqueles dois navios inocentes, vitimados pela Alemanha nazista.

A Ultima Ruina do Historico Quartel da Artilharia, em São Cristovao - RIO - 2024

Com a construção ora em andamento do Campus Anexo do Museu Nacional, no terreno que foi do Exercito, entre a Quinta da Boa Vista e a linha ferrea, ao lado do Centro Hipico do Exercito, a Ultima Ruina do Historico Quartel da Artilharia, em São Cristovao - RIO, encontra-se dentro da area da obra, cercada por tapumes, em péssimo estado de conservação. A obra do Museu Nacional, iniciada em nov/2019, estava prevista para terminar em dez/21, entretanto está paralizada. Nao sabemos se ela preservará a ruina do Portao das Armas, caso em que terá quer ser restaurado, ou se simplesmente acabará por demoli-lo totalmente. Trata-se de uma unidade da UFRJ, que em 2020 completou 100 anos, teóricamente a primeira interessada em preservar a memoria em suas propriedades.

Para uso como estacionamento da FIFA, em 2013 foi posto abaixo um pouco da Historia do Exercito e do Brasil. Se pelo menos o Brasil tivesse ganho a Copa do Mundo de 2014 ... Durante algum tempo depois da Copa o imenso terreno permaneceu vazio, restando como unica recordação o Portão das Armas depredado e pichado, com o belo afresco das Armas da Republica ainda exibindo suas cores esmaecidas, ultima lembrança de que em torno daquele portão gravitou uma pujante unidade, do Exército de Caxias, da Artilharia de Mallet, com o belo afresco das Armas da Republica ainda exibindo suas cores esmaecidas.

Lamentavelmente demolido, foi nesse tradicional e histórico aquartelamento do 1º Grupo de Artilharia Pesada em São Cristovao, que 1927 o bravo Coronel Correia Lima instalou o primeiro Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Brasil, e de onde em uma madrugada escura de 1944, soldados brasileiros partiram para embarcar em navios que os aguardavam no Cais do Porto, para a luta contra o nazi-fascismo na Segunda Guerra Mundial. Era o II/1º. ROAuR, 2º. Grupo da FEB, sob o comando do TC Da Camino.

Em dezembro de 1976 o 21 GAC deixou as instalações do Regimento Floriano, na Vila Militar, indo ocupar as instalações de São Cristóvão, junto com a 21ª. Bia A AAe, ate entao abrigando o 1º. G Can Au AAe 40. Foi a ultima OM que lá teve parada, o 21º. GAC - Grupo Monte Bastione, desde 2006 no Forte Rio Branco em Niteroi-RJ, herdeiro do Corpo de Artilharia do RJ de 1736, com quase 3 seculos de tradição, e onde serviu o Presidente Bolsonaro.

Do terreno onde outrora se ouviam os comandos, a Banda de Música, a tropa desfilando, podia se avistar a vastidão das imponentes montanhas ao longe do Maciço da Tijuca, remetendo aos Apeninos, na Itália gelada, onde os soldados que partiram daquele quartel tiveram a primazia de disparar, aos

pés do Monte Bastione, o primeiro tiro da Artilharia Brasileira na 2ª. Guerra Mundial.

O estado em que se encontra em 2024 o Portão das Armas é triste. Pichado e depredado, ainda tenta resistir o ultimo vestígio em cimento e tijolos de uma página de glória da História do Brasil, e algumas recordações dos bons tempos em que o quartel era operacional, e ainda realizava as cerimonias do Ultimo Tiro e dos Náufragos, com a presença de tanto veteranos que hoje já nao estao mais aqui.

A ARTILHARIA ANTI AÉREA DO BRASIL – SINTESE

Pelo Cel Cláudio Moreira Bento

A Artilharia Anti Aérea no Brasil foi criada e todas as FA a possuem. Sua necessidade foi impositiva, com a criação da Aviação do Exército. O Exército possui baterias AAé e Comandos de Defesa Anti Aérea e a Marinha em seus navios e um Batalhão Aerotático no seu Corpo de Fuzileros Navais.

E as 3 FA passaram a dispor de mísseis cada vez mais avançados como se observa na Guerra Ucrania x Rússia.

Conforme a Estratégia Nacional de Defesa, “ a defesa Anti Aérrea se destina a impedir a concentração de forças hostis em nossas fronteiras e nos limites das águas da Amazonia Azul.

A tecnologia de Defesa Anti Aérea, avança a cada dia. Hoje as grandes potências possuem mísseis intercontinentais, e o Exército acompanha a evolução tecnológica dos mísseis e agora de drones terrestres e marítmos na Guerra da Ucrânia e também de seus radares fundamentais na Defesa Aérea.

O Exército para orgnaizar sua Artilharia Anti Aérea, enviou seus integrantes a se especializarem na França. E em 1938 foi criada sua primeira unidade, o Núcleo de Bateria de Metralhadoras Anti Aérea e em 1939 foi criado o **Centro de Instrução de Defesa Anti Aérea** que se tornava 1955 **Escola de Artilharia de Costa e Anti Aérea (**EsA Cos Aae). Desde então enrome quantidade de Artilheiros de Defesa Antiaérea nele estudaram. 1955, ano em que este coautor Cel Bento, foi declarado Asp Of de Engenharia e Comunicação pela AMAN, Turma Asp Francisco Mega.

Em 1932 os revolucionários paulistas foram os pioneiros em Defesa Aérea, ao ponto de abaterem uma aeronave governista da Aviação do Exercito comandada pelo Major Observador Aéreo do ExécitoMajor Eduardo Gomes baseada no campo de paradas da hoje Academia Militar das Agulhas Negras ,assunto que abordo em meu livro digital **Operações da Aviação do Exército no combate a à Revolução de 1932 no Vale do Paraiba e frente mineira** , disponível em Conflitos nomeu site www.ahimtb.or.br e no Google.O patrono do Comando de Defesa Anti Aérea do Exército e o General

Samuel Teixeira que este autor Cel Bento conheceu como subcomandante da AMAN, o qual lhe solicitou e eu descobrisse o local da Pedra Fundamental da AMAN, o que consegui descobrir conforme meu livro digital **AMAN – localização de sua pedra fundamental** disponível em História da AMAN em meu site www.ahimtb.org.br e no Google.

O Patrono da Artilharia Anti Aérea é Luiz Emílio Mallet, biografado pelo saudoso artilheiro Cel Art J.V. Portella Ferreira Alves em seu livro **Mallet o patrono da Artilharia.**e por este autor em **Os patronos das Forças Armadas,** diponível em Personalidades em meu site **www.ahimtb.org.br p.13/14 e no Google.**

Bibliografia

A Bibliografia do Cel Bento figura no texto e a de Israel Blajberg é a seguinte:

ALVES, Joaquim Victorino Portella Ferreira. A artilharia da FEB **in Seis séculos de artilharia.** Rio de Janeiro. Biblioteca do Exército. 1959.

ARARIPE Tristão de Alencar. "A FEB pelo seu comandante". A Defesa Nacional. (Rio de Janeiro). 402: 27-31, Dez. 1947.

FORTES, Heitor Borges. **A Artilharia Divisionária da 1ª Divisão de Infantaria** A FEB pelo seu comandante". 29 edição — Revista do Instituto de Geografia e História Militar. (Rio de Janeiro). 26 (39): 17-36, 19 sem. 61.

MORAES, João Baptista Mascarenhas de. **A FEB pelo seu comandante**. Rio de Janeiro. Estabelecimento Gustavo Cordeiro de Farias. 1960.

MOTTA, Aricildes de Moraes. **História oral do Exército: formação de oficiais da reserva.** Rio de Janeiro: BIBLIEX, 2010.
ROQUE, Daniel Mata e BLAJBERG, Israel. ANVFEB: 1963-2018, **55 anos de lutas e memórias**, Rio de Janeiro, Ed. Casa da FEB, 2018.

SANTOS, Francisco RUAS. **Fontes para a história da FEB**. Rio de Janeiro. Biblioteca do Exército. 1958.

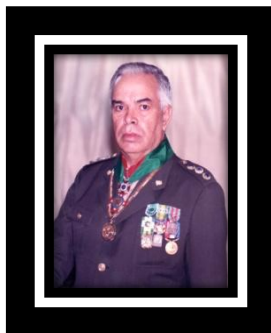
SZAJNFERBER, Sally. "Serviço Especial". A Defesa Nacional. (Rio de Janeiro). 453: 63-68, abr. 1952.

Fontes eletrônicas:
darozhistoriamilitar.blogspot.com
exalunoscporrecife.org.br
ighmb.org
www.ahimtb.org.br/
www.anvfeb.com.br
www.aore.org.br
www.cporrj.eb.mil.br
www.cporsp.eb.mil.br

Documentos:
Wolff, Frieda. Caderno de anotações manuscritas de Fés de Ofício do AHEx

Entrevistas concedidas ao autor

Coronel Salli Szajnferber – 2005
Tenente-Coronel Art Mario Raphael Vanuttelli – 2008

CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO EM SETEMBRO DE 2023

Veterano Cel Eng Claudio Moreira Bento Historiador e pensador militar. Memorialista e Jornalista

(X) Coronel Claudio Moreira Bento nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Turma Asp Mega Eng AMAN 1955. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, emérito do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na Republica Argentina. Integrou como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exercito do Estado – Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exercito escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da **História do Exercito perfil Militar de um Povo.** Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras1978/1980 Academia sobre a qual escreveu 4 livros sobre sua História, alem de diversos artigos incluive

sobre o Espadim de Caxias,arma privativa dos cadetes,Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1980 onde crou em sala espacial o Arquivo da FEB. E autor de mais de 150 obras (Álbuns livros e plaquetas) disponíveis para serem baixados no site www.ahimtb.org.br e no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no citado site .Publicou : **Marechal José Pessoa e seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército.** Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul constante de 24 livros, do quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu como Diretor do Arquivo Histórico do Exercito , comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exercito, a qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1982. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exercito 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas alé de diversas condecorações militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves RS , na construção do Tronco Ferroviario Sul considerado serviço de natureza nacional relevante. Tendo recebido de seu comandante como prêmio para sua Companhia uma caminhonete Aero Willys por haver sua companhia haver batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Tunel 20 ,então considerdo o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de largura. Fundou e presidiu as Academias Canguçuense, Piratiniense, Resendense e Itatiaiense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba,Petropolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Valedo Paraíba correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembléias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. E cidadão itajubense, itatiaiense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária. Foi palestrante sobre História do Exercito nas ESG,ECEME,IME, EsAO,AMAN ,ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife,Rio De Janeiro,.Porto Alegre e no NPOR de Pelotas ,e Itajuba e Colégios Militares de Porto Alegre,Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagunde e foi lançada no ano de 2022, Bicentenário da Independência, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021. E** ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro

Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. O Cel Bento também possui livros de sua autoria na Biblioteca Mindlin, atual Biblioteca da USP – Universidade de São Paulo. Este ano de 2024 complementará 93 anos de idade. Se Deus quiser!. Em seu site e no Google pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar não vivi em vão!** Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170.Site www.ahimtb.org.br. E-mail bento1931@gmail.com Toda a sua obra historiográfica esta disponível em seu site ,criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento.Obrigado a extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para mantê-la por termino de seu contrato por PTTC ,criou independentes 5 AHIMTB ,até então dependentes da FAHIMTB,com a finalidade de se manteram fiéis ao espirito da FAHIMTB,durante os seus 23 anos de proficua existência.

Veterano Ten R2 Artilharia Eng Israel Blajberg

CURRICULO CULTURAL SINTÉTICO VETERANO TEN R2 DE ARTIRARIA ISRAEL BLAJBERG

Engenheiro eletronico com especialização em Engenharia econômica; professor, tradutor, jornalista. Cursou o CPOR/RJ – Turma de Artilharia - 1965, com estágio no Forte Copacabana e 3º. GACos.

Autor de livros, artigos e trabalhos sobre Historia Militar.Brasileiro nato de 1ª geração, 78 anos. Engenheiro e Professor aposentado. Engº Eletrônico pela EscolaNacional de Engenharia da Universidade do Brasil, turma de 1968 atuou por 36 anos (1975-2011) no Banco Nacional do Desenvolvimento Economico e Social BNDES, acumulando como professor em tempo parcial das escolas de engenharia da UFF e UFRJ.Atualmente é Presidente da AHIMTB/RIO, Vice-Presidente da Casa da FEB - Força Expedicionaria Brasileira, Presidente do Conselho Diretor da Associação dos Antigos Alunos da Politécnica – A3P, Diretor de Divulgação da SOAMAR-RIO.Escreveu os livros S**oldados que vieram de longe**, **Estrela de David no Cruzeiro do Sul**, e Herança Espiritual Judaica – Brasilidades.Autor de livros, artigos e palestras alusivos a Historia do Brasil, Historia Militar, 2ª. Guerra Mundial e

Genealogia.Diplomado pela ESG - CAEPE (2004) e CLMN (2007).Associado Titular Emerito e Diretor de Comunicação Social – IGHMB.Membro do Corpo de Pesquisadores Associados do CEPHiMEx.Admitido no IGHMB em 01 nov 2005 socio titular do IGHMB – Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, E Benemérito da extinta FAHIMTB em 20 dez 2019 e Presidente da AHIMTB Marechal João Batista de Matos então fundada independente pelo Veterano Cel Eng e EM Claudio Moreira Bento seu atual presidente emérito e fundador e e seu presidente do Conselho Consultivo e patro em vida de uma de suas cadeiras.Sua principai condecorações

Condecorações militares : Comendador das Ordens do Mérito da Defesa, Naval ,ofi cial do Mérito Militar e Aeronáutico.Medalhas da Vitoria, Pacificador, Tamandaré, Ex Bras, e Tributo a FEB,"Federazione Italiana Dei Combattenti Alleati", por ajudar a preservar a história e memória da II Guerra Mundial.

Sócio Honorário da Association Française des Ancien Combattants.Endereço :Israel Blajberg

Rua Visconde de Cabo Frio 25 apto 402 - Tijuca
Rio de Janeiro – RJ 20510-160
Tel: 21-2268–2210 Cel: 9-9483-8045 ibla@hotmail.com

CURRÍCULO DE CAMILA KAREN C.S. RENÊ AUTORA DA CAPA DO SUMÁRIO DESTE LIVRO DIGITAL

Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cáudio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasl, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do

Brasil, por sua destacada contribuição a História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu o livro digital **RELAÇÃO DE DIPLOMAS, MEDALHAS, TROFÉUS E ETC NO APARTAMENTO DO CEL BENTO EM RESENDE-RJ**, disponível no site www.ahimtb.org.br

Camila segundo o Cel Bento:

"Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colegio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, a tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como habil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam. E também passou a dominar por completo o uso do Celular.

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tatefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE–POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seu estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D.Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muita expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Noberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site www.ahimtb.org.br. Desenvolvimento rápido de mesus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, qua aprendeu sem

curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios.Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa acessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome."

E-mail: milaakaren@hotmail.com